

CONTROLE DO TABACO

Seminário discute o programa de diversificação de áreas cultivadas com tabaco

A falta de redes de comercialização dos produtos alternativos foi pontuada pela maioria dos participantes do *Seminário sobre Diversificação em Áreas Cultivadas com Tabaco* como um dos principais gargalos para o sucesso do programa de diversificação, promovido pela Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário (Sead). O seminário foi realizado em Florianópolis entre 5 e 7 de junho. Foram apresentados ainda estudos sobre a doença da folha verde do tabaco e o índice de suicídio entre agricultores que cultivam fumo.

Diversos parceiros expuseram experiências bem-sucedidas de diversificação do cultivo do tabaco na Região Sul do País, mas todas esbarram em alguns entraves. São exemplos deles a falta de articulação com políticas públicas de comercialização e a curta duração dos editais publicados pela Sead, que preveem subsídios aos agricultores pelo



Falta de redes para os produtos alternativos e doença da folha verde foram alguns dos temas debatidos no evento. Foto: Rômulo Serpa (Ascom Sead)

período de dois anos, considerado curto para que a substituição da cultura do tabaco seja completa. No segundo dia do encontro, foram descritos avanços, desafios e propostas para aperfeiçoar e consolidar o programa de diversificação, como visitas periódicas à Sead para construir coletivamente os futuros editais.

Vera Borges, da Divisão de Controle do Tabagismo e Outros Fatores de Risco do INCA, mostrou resultados da experiência do Instituto no município de Dom Feliciano. Por aproximadamente dois anos, foram desenvolvidas ações de pesquisa sobre exposição ocupacional e alimentar e capacitação de profissionais de saúde, professores e agentes comunitários de saúde sobre tratamento do tabagista e prevenção aos fatores de risco para o câncer. Representando a Comissão Nacional para Implementação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (CONICQ), Felipe Mendes lembrou que a demanda por tabaco tem decrescido no mundo nos últimos anos. “Daí a importância de oferecer aos agricultores das regiões fumageiras alternativas viáveis para sua sobrevivência sem a dependência exclusiva do tabaco, conforme os artigos 17 e 18 da Convenção-Quadro”, concluiu.

ENSINO

Estratégias de busca de informação em saúde é tema de oficina

Com o objetivo de melhorar o conhecimento da Rede de Bibliotecários Referencistas, o INCA promoveu a *Oficina Avançada de Elaboração de Estratégias de Busca de Informação em Saúde*, entre os dias 6 e 8 de junho, no Scorial Rio Hotel. Foram selecionados para a capacitação 45 bibliotecários do Brasil. O evento, realizado por meio de parceria entre o INCA, o Ministério da Saúde e o Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde, também conhecido pelo seu nome original Biblioteca Regional de Medicina (Bireme), levou em conta conteúdos teóricos e práticos ministrados por epidemiologistas e bibliotecários do Instituto.

O INCA é referência em metodologias adotadas internacionalmente para avaliação de serviços, tecnologias e



programas de saúde baseados em evidências, contando com a experiência de sua equipe multiprofissional, incluindo os bibliotecários. “Os profissionais de informação do Instituto foram considerados pontos fortes para a escolha da instituição como sede do projeto, devido ao trabalho na elaboração de estratégias de busca e promoção de ações na área de saúde baseada em evidências”, comemora a bibliotecária Camila Belo.

A atividade fez parte das celebrações dos 80 anos do INCA, 50 anos do Bireme e cinco anos da Biblioteca Virtual Prevenção e Controle de Câncer.